



Português como língua de acolhimento: quadro de dissertações e teses produzidas no Brasil

Juliana Harumi Chinatti Yamanaka* e Kleber Aparecido da Silva

Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Campus Darcy Ribeiro, Mezanino - ICC Sul, 722947-400, Brasília, Distrito Federal, Brasil. *Autor para correspondência. E-mail: julianalapsis@gmail.com

RESUMO. O artigo retrospectivo tem como objetivo redesenhar a paisagem geral de dissertações e teses produzidas no Brasil centradas na temática Português como Língua de Acolhimento. O trabalho focaliza o período mais recente das produções científicas dos últimos anos. Os estudos foram mapeados por meio do Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Do total de estudos sugeridos, foram identificadas 15 dissertações e 4 teses. Para a realização deste Estado da Arte, partimos de seis questões norteadoras, quais sejam: a) Como está distribuída a produção acadêmica considerando instituição de origem, região do país, grau acadêmico e financiamento? b) Quais objetos têm sido investigados? c) Quais os trabalhos frequentemente citados? d) Como estão delineados os percursos metodológicos? e) Quais recomendações podem ser feitas às pesquisas futuras? A partir dos dados obtidos, sistematizados e analisados, sinalizamos alguns desafios para pesquisadoras do campo de Português como Língua de Acolhimento.

Palavras-chave: estado da arte; pesquisa científica; português; língua de acolhimento.

Portuguese as host language: an overview of dissertations and theses produced in Brazil

ABSTRACT. This retrospective paper aimed to redraw a general landscape of dissertations and theses produced in Brazil centered on the theme Portuguese as a Host Language. This work focuses on the most recent times of scientific production in the last years. The studies were mapped through the Theses and Dissertations Catalog of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel. From the total of suggestion studies, 15 dissertations and 4 theses were identified. In order to carry out this State of the Art, we started with six guiding questions, such as: a) How is the academic production distributed considering the institution of origin, region of the country, academic degree and funding? b) What objects have been investigated? c) What works are frequently cited? d) How are the methodological paths outlined? e) What recommendations can be made for future research? Based on what has been accumulated and analyzed, we highlight some challenges for the field of Portuguese as a Host Language.

Keywords: state of art; scientific research; portuguese; host language.

Received on January 18, 2022.

Accepted on August 25, 2022.

Introdução

A paisagem gerada pelos deslocamentos humanos segue sendo impactada de diferentes formas pela globalização e pelas crises do capitalismo frequentes entre o século XX e o século XXI.

Da conhecida 'década perdida' dos anos 1980 para cá, o Brasil registrou mudanças no fluxo das migrações que passou da emigração sentido Sul-Norte para incluir também a imigração numa ordem Sul-Sul, favorecida pela positiva projeção do Brasil a nível internacional, especialmente no início dos anos 2000, e somada às mais recentes políticas anti-imigrantistas dos Estados Unidos da América e da Europa.

Esse novo cenário tem impactado interações sociais de modo a convocar os Estudos da Linguagem a pesquisas sobre deslocamentos humanos e seus efeitos na e pela linguagem. Diante disso, este artigo retrospectivo teve como objetivo redesenhar a paisagem geral de dissertações e teses produzidas no país centradas na temática Português como Língua de Acolhimento (PLAC). O trabalho focaliza o período mais recente das produções científicas dos últimos anos, especificamente sob aquele rótulo.

No total, foram identificados 19 trabalhos de pós-graduação *stricto sensu*, distribuídos entre 4 regiões do país e em 11 IES distintas. Para o levantamento bibliográfico, partimos das seguintes perguntas orientadoras:

a) Como está distribuída a produção acadêmica considerando instituição de origem, região do país, grau acadêmico e financiamento? b) Quais objetos têm sido investigados? c) Quais os trabalhos frequentemente citados? d) Como estão delineados os percursos metodológicos? e) Quais recomendações podem ser feitas às pesquisas futuras?

O estudo retrospectivo nasceu da necessidade de se delinear o panorama geral e atual de PLAc, a fim de orientar e embasar um projeto maior, desenvolvido no âmbito dos estudos de doutorado realizado no Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade de Brasília. Ainda que não tenhamos encontrado outro estudo com semelhante proposta, precisamos destacar que outras pesquisadoras ensaiaram mapear a paisagem de produções científicas centradas em português (língua adicional, segunda e/ou estrangeira) ou em questões relativas a migrantes, tais como Cruz (2017), Bottura (2019) e Oliveira (2021).

A dissertação de mestrado de Cruz (2017) exhibe breve quadro de publicações brasileiras ocupadas com português e migração. O quadro registra a tese de doutorado de Vieira (2010), desenvolvida na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, como um dos primeiros trabalhos centrados no ensino-aprendizagem de português para bolivianos na cidade de São Paulo, mesmo que o estudo não opere ainda sob o rótulo de PLAc. Além de dissertações e teses, o quadro também inclui alguns materiais didáticos e artigos em seu levantamento.

Em sua tese, Bottura (2019) também oferece amostra de produções ocupadas com português para migrantes, não necessariamente sob a classificação PLAc, que inclui trabalhos de conclusão de cursos, dissertações, teses, artigos e capítulos de livro. Além do já citado trabalho de Vieira (2010), a pesquisadora inclui a tese de Magalhães (2010) que discute educação e direitos de migrantes bolivianos nas escolas públicas de São Paulo, trabalho também realizado na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Para Bottura, os trabalhos têm entendido PLAc como intercultural, crítico, holístico e emancipatório.

Outro estudo panorâmico e mais ampliado que os outros foi empreendido por Oliveira (2021), que buscou analisar pesquisas científicas desenvolvidas no país sobre o acolhimento de estudantes migrantes em escolas brasileiras. Embora não se centre sobre PLAc, a dissertação traz importante contribuição para quem deseja focalizar no acolhimento escolar de migrantes de um modo geral.

Para contribuir com os trabalhos anteriores, este artigo foi dividido em quatro seções introdução, percurso metodológico, análise de dados e considerações finais. Por uma questão de organização, a análise de dados recebeu subseções para a melhor apresentação da discussão realizada. A seguir, apresentamos o percurso metodológico traçado.

Percurso metodológico

Para se reconstruir a paisagem geral de dissertações e teses produzidas no Brasil centradas na temática Português como Língua de Acolhimento (PLAc), exploramos a página eletrônica do Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) cuja função é reunir trabalhos de conclusão de cursos de mestrado e doutorado defendidos, desde 1987, no Brasil¹.

O termo de busca aplicado foi 'língua de acolhimento'², conforme pode ser visto na Figura 1. Tanto período, como área não foram delimitados, tendo em vista que o objetivo do estudo é captar o maior número possível de trabalhos registrados.

A segunda etapa do levantamento bibliográfico contou com a leitura dos dados de trabalhos de conclusão para seleção de trabalhos sobre PLAc. Já a terceira etapa referiu-se ao mapeamento de informações por meio da leitura dos arquivos completos dos trabalhos disponibilizados na *internet*. Esse momento visou a responder às perguntas norteadoras da pesquisa, bem como possibilitou a ampliação das informações coletadas e registradas em planilha.

Dos 22 trabalhos sugeridos, apenas 19 encontravam-se dentro do escopo da pesquisa. De modo geral, esses trabalhos foram defendidos em programas de pós-graduação da área de Linguística, Letras e Artes, situados nas áreas de conhecimento de Letras, Linguística e Linguística Aplicada entre os anos de 2016-2021. Apenas 1 trabalho foi defendido em mestrado em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional. A seguir, apresentamos a análise dos estudos produzidos no Brasil nos últimos anos.

¹ Este levantamento bibliográfico foi realizado no mês de outubro de 2021. É possível que mais trabalhos tenham sido incluídos na plataforma Capes após esse período.

² Vale destacar que, embora estudos anteriores com foco em português e migração tenham sido empreendidos sob outros rótulos (português como língua estrangeira, português como segunda língua, português como língua adicional, etc.), por uma opção epistemológica e metodológica, não foram considerados neste levantamento.



Figura 1. Catálogo de Teses e Dissertações da Capes. Fonte: Site da Capes.

Análise de dados e discussão dos resultados

Entre 2016 e 2021, foram identificados 19 trabalhos de pós-graduação *stricto sensu* produzidos (Tabela 1), os quais focalizam temáticas variadas sobre PLAc.

Do conjunto geral de trabalhos, 79% deles representam dissertações de mestrado (15) e 21% teses de doutorado (4). A partir desse *corpus*, é possível afirmar que a produção nacional brasileira, dentro do escopo de PLAc, variou ao longo dos últimos anos, tendo registrado crescimento entre os anos de 2016-2018 e decréscimo entre 2018-2021, conforme ilustra a Figura 2.

Tabela 1. Instituições de Ensino Superior.

N	Título	Tipo de trabalho	Instituição	Região
1	São Bernardo (2016)	Tese	UFSCar	Sudeste
2	Lopez (2016)	Dissertação	UFMG	Sudeste
3	Cruz (2017)	Dissertação	UnB	Centro-oeste
4	Sene (2017)	Dissertação	UnB	Centro-oeste
5	Anúnciação (2017)	Dissertação	UNICamp	Sudeste
6	Anúnciação (2017)	Tese	Mackenzie	Sudeste
7	Teixeira (2018)	Dissertação	UEMS	Centro-oeste
8	Neves (2018)	Dissertação	UFMG	Sudeste
9	Marques (2018)	Tese	UFGRS	Sul
10	Santos (2018)	Dissertação	UnB	Centro-oeste
11	Silva (2018)	Dissertação	UERJ	Sudeste
12	Lima (2019)	Dissertação	UnB	Centro-oeste
13	Bottura (2019)	Tese	UFSCar	Sudeste
14	Soares (2019)	Dissertação	UFGRS	Sul
15	Borges (2020)	Dissertação	Ufop	Sudeste
16	Balestro (2020)	Dissertação	UFF	Sudeste
17	Flister (2020)	Dissertação	PUC Minas	Sudeste
18	Silva (2020)	Dissertação	Unir	Norte
19	Soranzo (2021)	Dissertação	UFPR	Sul

Fonte: Elaborado pelos autores.

Na Figura 3 enquanto dissertações predominam frente ao número de teses, seu quantitativo registra certa variação ao longo do tempo. Por outro lado, as teses se mantêm mais constantes entre 2016-2019 com decréscimo da produção entre 2020-2021. Aspectos como 1) ciclo de formação do pesquisador, 2) critérios de divisão de vagas nos Programas de Pós-Graduação, 3) agenda de interesses de pesquisa, 4) incompatibilidades entre os termos de pesquisa do levantamento bibliográfico e das escolhas lexicais, textuais e discursivas feitas por pesquisadoras ou 5) o não registro de trabalhos defendidos no período no Catálogo da Capes podem ter impactado para a conformação desse cenário.

Quanto ao gênero dos pesquisadores, observamos que 100% dos 19 trabalhos mapeados são produzidos por mulheres. Esse cenário sugere como o PLAc vem sendo desenvolvido e sustentado pela performance de mulheres pesquisadoras-educadoras que transitam por agendas de pesquisa variadas. Apesar de parecer

bonita e empoderadora, essa constatação aponta para uma reflexão mais complexa: ‘Quando falamos de PLAc, como gênero se relaciona a outras dimensões da realidade social, tal como, por exemplo, a do trabalho precarizado (corpo docente voluntário, não remunerado, formação específica para o ensino de PLAc deficitária, escassez de material didático, ausência de apoio estatal e políticas-linguísticas específicas)?’.



Figura 2. Distribuição da produção total por ano. Fonte: Elaborado pelos autores.

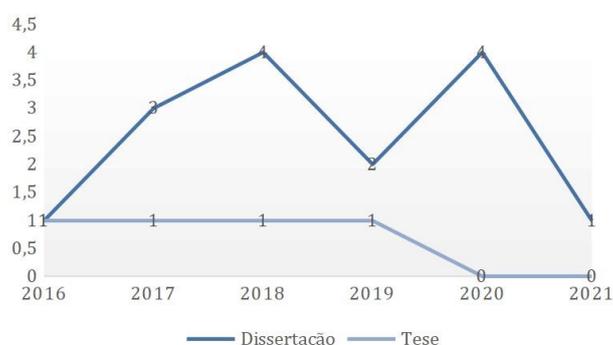


Figura 3. Produção anual de dissertações e teses. Fonte: Elaborado pelos autores.

A inexistência ou existência deficitária da ação do Estado, quando se trata de PLAc, transfere para a sociedade civil, organizada em redes de voluntariado ou indivíduos, a responsabilidade pelo reconhecimento de um fenômeno social e pela sua assistência.

Numa sociedade em que bens, recursos e vidas são avaliados pela capacidade de gerar valor, a língua também pode ser transformada em mercadoria. E, no caso do PLAc mais especificamente, a inviabilidade econômica da mercantilização desse produto parece reforçar ainda mais uma divisão sexual do trabalho de ensinar português a populações em situação de migração. Como sabemos, não é incomum que mulheres sejam relegadas a atividades não remuneradas e, portanto, pouco reconhecidas socialmente.

Embora não discutam objetivamente as problemáticas relativas a marcadores sociais e sua relação com PLAc, Silva (2018), mas não somente ela, Amado (2013), Barbosa e São Bernardo (2014), Ruano e Cursino (2015), de algum modo, apontam para dificuldades, irregularidades e obstáculos enfrentados por essas educadoras na realidade de ensinar português para pessoas em situação de migração e refúgio. Cabe a nós, portanto, ampliar essa discussão e levá-la adiante.

Adiante, apresentaremos análise detalhada sobre o conjunto geral de produções científicas desenvolvidas no campo de PLAc no Brasil. Para isso, são considerados os seguintes aspectos: origem institucional das pesquisas e distribuição da produção pelo país; objetos investigados (esta seção está subdividida em 9 subseções relacionadas aos temas de pesquisa); percursos metodológicos traçados e trabalhos frequentemente citados.

Origem institucional das pesquisas e distribuição da produção pelo país

O primeiro aspecto considerado diz respeito à origem institucional das pesquisas e a distribuição da produção científica pelo Brasil.

No que concerne a Tabela 2, ilustrada a seguir, apresenta as IES às quais os trabalhos de conclusão de curso estavam vinculados. Há que se considerar que das 19 pesquisas mapeadas, 17 estavam vinculadas a IES públicas e 2 estavam vinculadas a IES particulares. Dessas instituições, algumas obtiveram maior expressividade produtiva, a saber: 1) Universidade de Brasília (4 trabalhos); 2) Universidade Federal de Minas Gerais (2 trabalhos); 2) Universidade Federal de São Carlos (2 trabalhos) e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2 trabalhos).

Tabela 2. Instituições de Ensino Superior.

	Instituição	Dissertação	Tese	Total
1	Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)	1	0	1
2	Universidade de Brasília (UnB)	4	0	4
3	Universidade Federal de Rondônia (Unir)	1	0	1
4	Pontifícia Unvers. Católica de Minas Gerais (PUC Minas)	1	0	1
5	Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)	1	0	1
6	Universidade Federal Fluminense (UFF)	1	0	1
7	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	2	0	2
8	Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop)	1	0	1
9	Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)	2	0	2
10	Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)	1	0	1
11	Universidade Presbiteriana Mackenzie	0	1	1
12	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FGRS)	1	1	2
13	Universidade Federal do Paraná (UFPR)	1	0	1
Total	15	4	19	

Fonte: Elaborado pelos autores.

Além do vínculo institucional público das pesquisas realizadas, vale destacar que 37% dos trabalhos de dissertação e teses foram financiados por algum programa de fomento à pesquisa científica. Ainda, 26% correspondiam a trabalhos realizados por estudantes servidores públicos e 32% por celetistas, conforme mostra a Figura 4. Os outros 5% das estudantes-pesquisadoras não possuíam registro de dados na Plataforma Sucupira, o que leva a inferir que não possuíam qualquer tipo de vínculo empregatício declarado.

Quando se trata da distribuição da produção por regiões do Brasil (Figura 5), em termos numéricos totais, a região Sudeste desponta com 10 trabalhos. A defesa de dissertações nessa região representa 37% do total de trabalhos encontrados (7). Já a defesa de teses representa apenas 16% do cenário total (3). Outrossim, é a região com maior número de trabalhos vinculados a instituições distintas. No total, são 8 IES entre públicas e privadas.

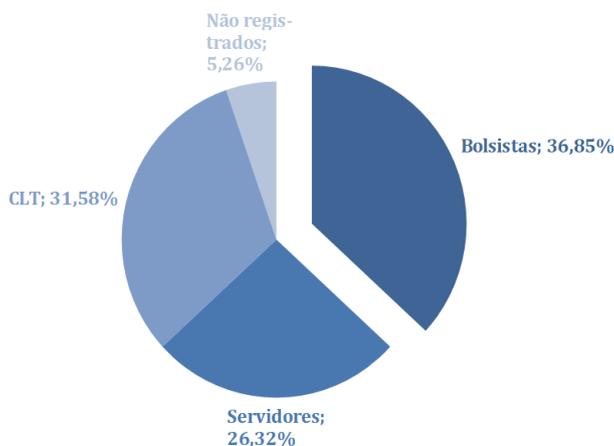


Figura 4. Tipo de vínculo empregatício. Fonte: Elaborado pelos autores.

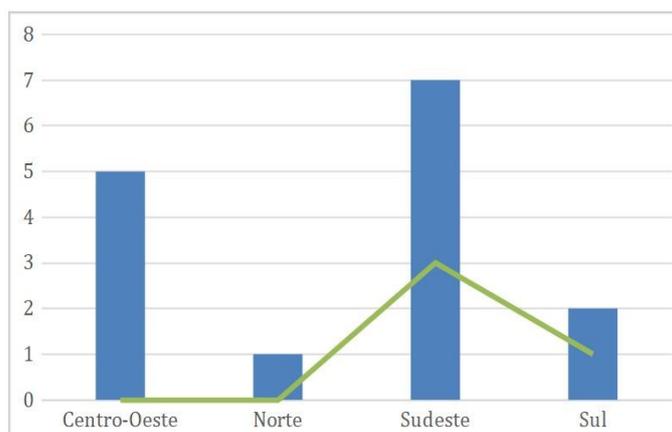


Figura 5. Distribuição da produção por regiões do Brasil. Fonte: Elaborado pelos autores.

Na sequência, temos a região Centro-Oeste com 5 trabalhos publicados no período investigado em apenas 2 IES. Essa região contribui com 26% dos trabalhos realizados, todos em nível de mestrado (5). No período investigado, não foi encontrada, no banco da Capes, tese de doutorado realizada na região Centro-Oeste.

Com 3 trabalhos publicados, a região Sul ficou na terceira posição, contribuindo com 11% sob o formato de dissertações (2) e 5% sob o formato de tese (1). Embora neste levantamento a região Sul apareça com número total de trabalhos menor que outras regiões, sabemos que essa região tem contribuído fortemente com estudos, pesquisas, projetos de ensino e discussões em políticas linguísticas para e sobre o acolhimento de migrantes no Brasil, esforços que têm gerado impactos inclusive nacionais no âmbito da formação docente, da pesquisa e das discussões no campo.

Por fim, ainda que seja uma das principais portas de entrada de migrantes no Brasil, o reduzido número de pesquisas totais empreendidos na região Norte contribuiu com apenas 5% dos trabalhos (1). A Figura 5, a seguir, ilustra todos esses números.

Em relação à distribuição da produção científica por regiões do Brasil, notemos a ausência de trabalhos defendidos na região Nordeste do Brasil dentro do escopo e do período investigados. A ideia aqui não é tomar tais números como fatos indiscutíveis, até porque sabemos dos limites da base de dados da Capes. Assim, a despeito de haver variação do número de produção real, os dados podem servir como pistas gerais sobre a produção por região e instituição. Para uma reflexão mais complexa sobre essas questões, alguns elementos podem ser agregados, tais como: agendas e grupos de pesquisa, apoio institucional e impactos gerados pelos processos de interiorização em regiões específicas.

Objetos investigados

O segundo aspecto observado na análise diz respeito aos objetos ou temáticas das pesquisas de mestrado e doutorado em PLAc realizadas no país.

A análise empreendida a partir da leitura dos trabalhos identificou uma variedade de temas que totalizaram 9 objetos de pesquisa distintos 1) Ensino, 2) Políticas e ações linguísticas, 3) Material didático, 4) Aprendizagem, 5) Avaliação, 6) Formação de professores, 7) Identidade, 8) PLAc para surdos, 9) Tecnologias digitais os quais nomeias as próximas subseções apresentadas adiante.

Dessas temáticas, destacam-se: Ensino (6 trabalhos), Políticas linguísticas (4 trabalhos), Material didático (2 trabalhos) e Identidade (2 trabalhos). Outros temas menos expressivos (1 trabalho) foram Aprendizagem, Avaliação, Formação de professores, PLAc para surdos, Tecnologias digitais³, conforme apresentado na Figura 6.

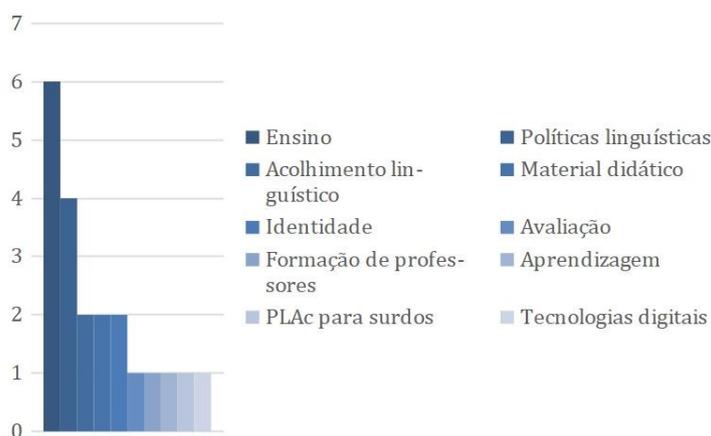


Figura 6. Objetos de investigação das dissertações e teses. Fonte: Elaborado pelos autores.

Ensino

Conforme esperado, a temática com maior número de pesquisas relacionados ao PLAc é referente ao ensino. No total, são contabilizados 6 trabalhos (São Bernardo, 2016; Lopez, 2016; Sene, 2017; Pereira, 2017; Silva, 2018; Silva, 2020).

Ao se tratar de PLAc, o primeiro estudo reconhecido no Brasil é a tese de doutorado de São Bernardo (2016, p. 20), que teve como objetivo geral “[...] compreender papel da língua de acolhimento na inserção social, no

³ Embora as regiões tenham produzido trabalhos variados, foi o Centro-Oeste que se destacou pela pesquisa voltada para tecnologias digitais; o Sudeste pela proposta de PLAc para surdos e o Sul pelas pesquisas voltadas para materiais didáticos.

desenvolvimento da sensibilidade intercultural e no processo de socialização da pessoa em situação de imigração forçada”. São Bernardo contribuiu para o desenvolvimento de um curso próprio para pessoas em situação de migração e refúgio.

Em seguida, temos a dissertação de mestrado de Lopez (2016) que investigou especificidades do ensino de PLAc a partir de questões, tais como: a) Quem é o público-alvo?, b) Quais suas motivações e necessidades?, bem como c) Quais as principais dificuldades enfrentadas na condução de cursos? Para Lopes cursos de PLAc representam projetos políticos, em sua maioria, desenvolvidos sem apoio governamental necessários, que emancipam grupo minoritarizado.

Sene (2017) define objetivos do ensino de PLAc para um nível iniciante. Seu trabalho contribui para a reformulação de materiais didáticos e planos de curso de PLAc em Brasília. Como proposta para estudos futuros, a autora sugere pesquisas voltadas a contribuições da aquisição de português por pessoas em situação de migração e refúgio no processo de integração social, à promoção de mecanismos de defesa e ressignificação das identidades, bem como a estudos focados em crianças e mulheres em situação de migração.

Em sua tese de doutorado, Pereira (2017) destaca a ausência de apoio governamental em projetos voltados para o acolhimento de pessoas em situação de migração e refúgio no Brasil que têm sido amparados pela boa vontade de ações voluntárias de ONGs e/ou instituições religiosas.

Ainda na investigação de práticas pedagógicas de professores voluntários de PLAc, Silva (2018) investiga os sentidos atribuídos por professora voluntária em uma ONG. Conquanto compreendamos que poder e inclusão representem construtos complexos relacionados a várias dimensões das práticas sociais, não somente linguísticas, para Silva, seu estudo aponta a relevância do trabalho docente para o empoderamento linguístico das pessoas em uma situação de refúgio. O trabalho de Silva (2020) realiza as seguintes ações: a) descrever o processo migratório e as ações de acolhimento no Estado de Rondônia; b) explorar as ações do projeto de extensão na cidade de Porto Velho/RO; c) identificar as contribuições e os fatores limitantes para inserção social de migrantes na educação pública brasileira; e, d) identificar as estratégias de planejamento e as práticas organizacionais das aulas de português. Silva desconstrói a representação do migrante como pessoa em situação exclusiva de vulnerabilidade econômica, monolíngue e motivado pela questão laboral. Além disso, tem o mérito do pioneirismo na investigação sobre PLAc em sua região.

Políticas e ações linguísticas

O segundo tópico mais abordado pelo conjunto geral de pesquisas mapeadas foi políticas linguísticas envolve quatro trabalhos (Neves, 2018; Marques, 2018; Lima, 2019; Balestro, 2020).

Neves (2018), por exemplo, analisa política linguística implementada, explícita ou implicitamente, por uma escola para o acolhimento de uma criança em situação de migração. Isso porque a crise migratória mundial tem impactado particularmente crianças e adolescentes. Um dos pontos de discussão que mais chama a atenção no estudo de caso foi a problematização de estratégias promovidas para a inclusão linguística de uma criança síria no espaço escolar por meio do seu encaminhamento para sala de atendimento especializado, geralmente destinado a pessoas com deficiência.

Marques (2018), por sua vez, discute políticas linguísticas no ensino de PLAc, investigando a coordenação entre a agenda migratória brasileira e ações implementadas para o ensino da língua portuguesa a migrantes. Os resultados deste estudo apontaram para o já sabido: apesar da abertura na agenda migratória brasileira, há que se considerar a ausência de políticas linguísticas para contribuir com a integração das pessoas deslocadas. Assim como outros estudos vem indicando, o acolhimento de migrantes tem sido promovido, em grande medida, pela sociedade civil ou instituições não governamentais e contam com pouco apoio do poder público. Na esfera federal, de 63 universidades contatadas, apenas 14 mencionaram a existência de cursos ou projetos para o ensino de PLAc na instituição.

Um estudo semelhante, em nível distrital, é empreendido por Lima (2019). Em sua dissertação de mestrado, realizada no campo de Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional, a pesquisadora analisa o processo de coordenação entre as entidades e atores envolvidos na implementação de políticas públicas no Distrito Federal para pessoas em situação de migração. Este estudo indica que o acolhimento linguístico de pessoas em situação de refúgio no Distrito Federal se caracteriza pela participação de entidades não-estatais em ações de processo *bottom-up*, o que aproxima sociedade civil a órgãos de controle. Conforme já apontamos anteriormente, é preciso olhar com cuidado e examinar de maneira crítica em que medida a organização da sociedade civil interage com a ausência da ação estatal e sua desresponsabilização.

Outro trabalho na linha de ações linguísticas é a dissertação de mestrado de Balestro (2020) que investiga as ações glotopolíticas, nos ambientes virtual e físico, com foco no acolhimento e nos direitos linguísticos dos solicitantes de refúgio. Este estudo revela tendência ao monolingüismo em português das instituições responsáveis por tratar do refúgio no Brasil, o que sugere necessidade de aperfeiçoamento no processo de acolhimento linguístico.

Material didático

Outro tema de destaque é a elaboração de materiais didáticos próprios para PLAc com duas dissertações de mestrado (Soares, 2019; Soranzo, 2021).

Soares (2019) sistematiza procedimentos adotados na elaboração de um material didático multinível para o ensino de PLAc. Conforme a autora propõe, o material didático proposto pretende contribuir para o ensino no contexto do voluntariado.

Nessa perspectiva, Soranzo (2021) propõe guia didático para ser usado como um material de apoio nas aulas de PLAc aos migrantes haitianos residentes na cidade de Curitiba-PR. Este guia constrói diálogo entre as abordagens dos multiletramentos, o *second space* e a Intercompreensão entre as Línguas Românicas, a respeito das questões linguísticas que envolvem o Português Brasileiro e o Kreyòl Ayisyen.

Aprendizagem

Os estudos focados especificamente na temática de aprendizagem ainda são escassos, talvez porque as questões em torno do acolhimento linguístico estejam mais relacionadas às ações públicas e coletivas para a recepção, a integração e a inclusão da população migrante do que às ações individuais referentes a pessoas em situação de migração.

No que tange a essa temática, encontramos a dissertação de mestrado de Teixeira (2018), que mapeia os objetivos da aprendizagem de PLAc por haitianos em um curso de português em Nova Andradina.

Avaliação

O único estudo encontrado, voltado para o tema avaliação, é a dissertação de mestrado de Cruz (2017, p. 21) cujos objetivos específicos visam “[...] (1) Conhecer o perfil dos aprendentes do Acolher 2; (2) Identificar os objetivos de aprendizagem dos aprendentes do Acolher 2 e (3) Fazer um levantamento sobre a expectativa dos aprendentes do Acolher 2 em relação à avaliação”. Embora heterogêneo, houve consenso no grupo investigado a favor de “[...] procedimentos formais de avaliação como indicador seguro para diagnosticar a aprendizagem dos seus aprendentes” (Cruz, 2017, p. 93), o que contrariou os pressupostos iniciais da pesquisadora.

Formação de professores

No que se refere à formação docente, a tese de Bottura (2019, p. 226) se diferencia por ser uma autoetnografia sobre prática pedagógica de PLAc para mulheres em situação de migração, que se apresenta como “[...] gesto de impulsionar os professores a trabalharem suas emoções e a de seus alunos em suas práticas”. Vale destacar que este estudo representa um dos poucos esforços voltados a experiências particulares de ensino de PLAc para mulheres em situação de migração orientado por uma perspectiva interseccional.

Identidade

Apesar de não ser o único trabalho a transitar por questões referentes a identidade, a dissertação de Flister (2020) representa um trabalho centrado na análise do processo de construção identitária de migrantes aprendizes de português. Vale destacar que os dados desta pesquisa foram gerados por meio de jogos teatrais utilizados como estratégia para a construção de narrativas autobiográficas. Este estudo aponta a discriminação pela não proficiência na língua portuguesa e pelo país de origem como impedimento para acesso à comunidade discursiva.

A despeito de outros estudos transitarem pela análise de sentidos e discursos, de maneira geral, a dissertação de mestrado de Anunciação (2017) destaca-se por se dedicar especificamente à representação da agentividade de pessoas em situação de migração e refúgio no novo contexto linguístico-cultural. Os processos de despossessão e de não reconhecimento a que estão expostos pessoas em situação de migração são agravados pelo não domínio da língua portuguesa, pela xenofobia e pelo racismo. Conforme indica a pesquisadora, o português se constitui ora como elemento limitador de práticas, ora como facilitador de

negociação agentiva e criativa. O trabalho de Anunciação tem o mérito de analisar criticamente como a noção de PLAc no Programa Portugal Acolhe tem sido operada como instrumento que pode reforçar a exclusão.

PLAc para surdos

Dentre o conjunto geral de trabalhos reunidos por este levantamento, a dissertação de Borges (2020) é a única pesquisa a levantar a possibilidade de PLAc para estudantes surdos. Para a proposição do trabalho, foi fundamental pensar o ensino de língua portuguesa por meio do qual estudantes se sentissem coparticipes, incluídos e acolhidos.

Tecnologias digitais

Para finalizar a seção que trata dos objetos de pesquisa mais investigados em PLAc, apresentamos o tema das tecnologias digitais.

Dois anos antes da pandemia Covid-19, a dissertação de mestrado de Santos (2018) já anunciava possíveis contribuições do uso pedagógico de Tecnologias Digitais de Informação, Comunicação e Expressão (TDICE), especialmente, do *WhatsApp* para a aprendizagem de PLAc por pessoas em situação de migração. Mesmo que a utilização desta ferramenta exija repensar as formas de organizar os processos de ensino e aprendizagem, pode apresentar vantagens significativas e motivadoras para a interação real.

Percursos metodológicos traçados

O terceiro aspecto ressaltado na análise diz respeito às trajetórias metodológicas construídas pelas dissertações e teses em PLAc no Brasil.

De modo geral, os estudos levantados neste estudo bibliográfico são, em sua maioria, qualitativos. Ainda que existam pesquisas de cunho documental, grande parte caracteriza-se pela pesquisa-ação, pelo estudo de caso ou pela etnografia. Nesses casos, os dados são gerados, ao longo da pesquisa, por meio de questionários, entrevistas, gravações em vídeo, observações (participantes), diários de campo, grupos focais, narrativas. A despeito de os métodos de geração de dados serem bem explicitados, o mesmo não pode ser considerado quanto aos procedimentos de organização e análise de dados. Na maior parte destes estudos, não é possível identificar um método específico. Outros estudos optam pela análise de conteúdo, análise do discurso francesa e análise de discurso crítica.

Trabalhos frequentemente citados

Com o intuito de encerrar a apresentação dos resultados e a discussão da análise de dados, destacamos os trabalhos frequentemente citados na paisagem geral de pesquisas em PLAc do país.

A partir das referências de dissertações e teses levantadas, mapeamos trabalhos anteriores que serviram de orientação e fundamentação para tais estudos⁴. De modo geral, encontramos sete trabalhos como pioneiros nos estudos de PLAc referenciados. De um lado, identificamos pesquisas levadas a cabo do outro lado do Atlântico por Ançã (2008), Cabete (2010), Grosso (2010) e Caldeira (2012). E de outro, pesquisas nacionais encaminhadas por Amado (2013), Barbosa e São Bernardo (2014), Ruano e Cursino (2015).

Ançã (2008, p. 74) é pioneira na referência em PLAc ao apontar como “[...] o domínio da língua é uma das vias mais poderosas para integração dos estrangeiros, tanto a nível individual (garantia da autonomia) como coletivo (harmonia social)”. Grosso (2010) amplia a compreensão de segunda língua ou língua estrangeira, apontando a especificidade do ensino no contexto de deslocamento de pessoas adultas com imediata necessidade de inserção laboral. Em relação a estas questões, Cabete (2010), por sua vez, sugere alguns aspectos estruturais como sendo importantes para o bom acolhimento de pessoas em situação de migração, tais como: 1) formação de professores adequada ao PLAc e 2) corpo docente e estrutura institucional disponíveis, além de destacar a dificuldade em se trabalhar com grupos tão heterogêneos em termos de proficiência.

Ainda que estas pesquisadoras portuguesas tenham servido de vanguarda para estudos posteriores, no Brasil, a discussão feita por elas tem sido revisitada e criticada. Parte dessa crítica compreende que a noção de língua de acolhimento utilizada no contexto europeu reifica a língua e condiciona a inserção de pessoas em situação de migração ao ‘domínio’ da língua nacional, reforçando a velha lógica monolíngue entre Estado-nação, fora o fato de se fundamentar num multiculturalismo liberal (Anunciação, 2017).

⁴ Com o objetivo de evitar a duplicação de citações já comentadas pelo mapeamento, consideramos aqui nesta seção apenas trabalhos anteriores a 2016, que não foram necessariamente foco do levantamento realizado.

No que concerne ao Brasil, pesquisadoras como Amado (2013), Barbosa e São Bernardo (2014), Ruano e Cursino (2015) abordam especificidades no trabalho de PLAc no país. De modo geral, as autoras apontam para dificuldades enfrentadas diante da irregularidade na frequência de estudantes, corpo docente voluntário e sem formação específica para o ensino de línguas, escassez de material didático, heterogeneidade na composição de turmas, ausência de apoio governamental e políticas públicas/linguísticas específicos. Para enfrentar parcialmente essas questões, Amado (2013) destaca a importância de uma perspectiva multilíngue; Ruano e Cursino (2015), por sua vez, propõem a importante noção de porta-giratória na qual as aulas são pensadas enquanto unidades individuais e independentes, o que permitiria a aprendizagem de PLAc num contexto de irregularidade de frequência.

Obviamente, vale destacar que, à medida que estudos de mestrado e doutorado foram sendo publicados após 2016, trabalhos posteriores foram assimilados.

Considerações finais

De caráter inventariante e descritivo (Ferreira, 2002), este estudo configura-se como um levantamento bibliográfico, como parte Estado da Arte, que teve como objetivo geral rastrear e analisar as produções acadêmicas com foco no Português como Língua de Acolhimento.

A partir do que foi acumulado e analisado, compreendemos que os estudos sobre PLAc no Brasil encontram-se numa fase voltada à elaboração de cursos, materiais, formações e políticas linguísticas específicas para a recepção da população migrante. É possível dizer que projetos em PLAc são, em sua grande maioria, promovidos por instituições não governamentais e ações voluntárias, com reduzido apoio público. No entanto, embora muitos projetos de acolhimento sejam implementados por instituições não governamentais, a pesquisa científica sobre PLAc é originária de IES em sua maioria públicas.

Diante desse cenário, alguns desafios têm se colocado a educadores e pesquisadores, a saber:

- 1) a promoção de grupos e redes de pesquisa e formação nas diversas regiões do país;
- 2) a ampliação de estudos que discutam marcadores sociais tanto de pessoas em situação de migração, quanto de educadoras que trabalham com esses grupos;
- 3) a defesa das instituições públicas e de seus recursos para implementação de pesquisas e projetos de extensão em PLAc;
- 4) a discussão e a promoção de políticas linguísticas para o PLAc.

Enfim, consideramos esta revisão de literatura um exercício analítico limitado, especialmente, pela dificuldade em se obter informações sobre os trabalhos de conclusão de curso defendidos nos programas de pós-graduação do Brasil. Apesar disso, tal tarefa representa um esforço inicial válido que poderá ser ampliado assim que outras pesquisas retrospectivas forem realizadas com novas metodologias de coleta e de análise de informações. Dessa forma, esforços conjuntos para a reconstrução do estado do conhecimento na área serão agregados.

Referências

- Amado, R. S. (2013). O ensino de português como língua de acolhimento para refugiados. *Siple*, 4(2).
- Ançã, M. H. S. F. (2008). Língua portuguesa em novos públicos. *Saber (e) Educar*, 13, 71-87.
- Anuniação, R. F. M. (2017). *Somos mais que isso: práticas de (Re)existência de migrantes e refugiados frente à despossessão e ao não reconhecimento* (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- Balestro, A. C. (2020). *Acolhimento linguístico no rio de janeiro: uma odisseia* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal Fluminense, Niterói.
- Barbosa, L. M. A., & São Bernardo, M. A. (2014). Português para refugiados: especificidades para acolhimento e inserção. In D. M. P. Simões & F. J. Q. Figueiredo (Orgs.), *Metodologias em/de linguística aplicada para ensino e aprendizagem de línguas* (p. 269-278). Campinas, SP: Pontes.
- Borges, R. A. (2020). *Ensino de língua portuguesa para estudantes surdos/surdas: sobre a possibilidade de português como língua de acolhimento* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana.
- Bottura, E. B. (2019). "Como é no seu país?" *Estudo autoetnográfico de uma prática pedagógica em Português Língua de Acolhimento para mulheres migrantes no Brasil: implicações para a formação de professores* (Tese de Doutorado). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.
- Cabete, M. A. C. S. S. (2010). *O processo de ensino-aprendizagem do português enquanto língua de acolhimento* (Dissertação de Mestrado). Universidade de Lisboa, Lisboa.

- Caldeira, P. A. M. (2012). *A imigração em Portugal: o português, língua de acolhimento e as problemáticas da identidade linguística e cultural* (Dissertação de Mestrado). Universidade de Lisboa, Lisboa.
- Cruz, I. S. (2017). *Português língua de acolhimento: reflexões sobre avaliação* (Dissertação de Mestrado). Universidade de Brasília, Brasília.
- Ferreira, N. S. A. (2002). As pesquisas denominadas “estado da arte”. *Educação & Sociedade*, 23(79), 257-272. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302002000300013>
- Flister, C. V. (2020). *O processo de (re) construção identitária de migrantes e refugiados em contexto de aprendizagem do português: um estudo de natureza sociocognitiva* (Dissertação de Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- Grosso, M. J. R. (2010). Língua de acolhimento, língua de integração. *Horizontes de Linguística Aplicada*, 9(2), 61-77. DOI: <https://doi.org/10.26512/rhla.v9i2.886>
- Lima, D. S. S. (2019). *Implementação de políticas públicas para refugiados: o ensino do português como língua de acolhimento no Distrito Federal* (Dissertação de Mestrado). Universidade de Brasília, Brasília.
- Lopez, A. P. A. (2016). *Subsídios para o planejamento de cursos de português como língua de acolhimento para imigrantes deslocados forçados no Brasil* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- Magalhães, G. M. (2010). *Fronteiras do direito humano à educação: um estudo sobre os imigrantes bolivianos nas escolas públicas de São Paulo* (Tese de Doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Marques, A. A. M. (2018). *Políticas linguísticas e ensino de português como língua de acolhimento para imigrantes no Brasil: uma discussão a partir da oferta de cursos nas universidades federais* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Neves, A. O. (2018). *Política linguística de acolhimento a crianças imigrantes no ensino fundamental brasileiro: um estudo de caso* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- Oliveira, B. S. (2021). *O acolhimento de estudantes migrantes nas escolas brasileiras: desafios e propostas a partir do estado da arte* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Pereira, G. F. (2017). *Práticas para o ensino de português como língua de acolhimento em contexto escolar não formal: uma pedagogia intercultural* (Tese de Doutorado). Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo.
- Ruano, B. P., & Cursino, C. A. (2015). O ensino de português brasileiro como língua de acolhimento: projeto PBMIH-UFPR - um estudo de caso. In *I Congresso Internacional de Estudos em Linguagem* (p. 1176-1188). Ponta Grossa, PR: CIEL.
- Santos, E. B. (2018). *Português língua de acolhimento: interação e inserção social de imigrantes por meio do whatsapp* (Dissertação de Mestrado). Universidade de Brasília, Brasília.
- São Bernardo, M. A. (2016). *Português como língua de acolhimento: um estudo com imigrantes e pessoas em situação de refúgio no Brasil* (Tese de Doutorado). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.
- Sene, L. S. (2017). *Objetivos e materialidades do ensino de Português como língua de acolhimento: um estudo de caso* (Dissertação de Mestrado). Universidade de Brasília, Brasília.
- Silva, K. A. C. (2020). *O ensino da língua portuguesa para imigrantes haitianos na cidade de Porto Velho – RO* (Dissertação de Mestrado). Fundação Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho.
- Silva, L. C. M. (2018). *E é uma improvisação treinada, previamente treinada: sentidos do trabalho com refugiados em entrevistas com professora voluntária* (Dissertação de Mestrado). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo.
- Soares, L. F. (2019). *Proposta de material didático multinível para a aula de português como língua de acolhimento* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Soranzo, R. (2021). *A intercompreensão como elo entre o português brasileiro e o kreyòl ayisyen: um guia didático em contexto migratório* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Paraná, Curitiba.
- Teixeira, A. F. (2018). *Língua portuguesa como língua de acolhimento para um grupo de haitianos em nova Andradina – MS* (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande.
- Vieira, M. E. (2010). *Ensino e aprendizagem de português língua estrangeira: os imigrantes bolivianos em São Paulo* (Tese de Doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo.